

Unidade 3

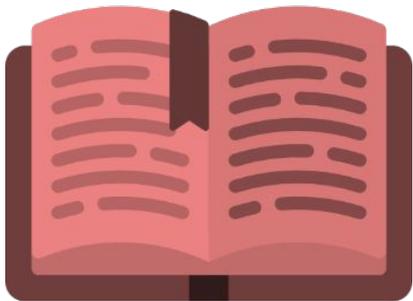
Quais tipos de grupo podemos formar na Atenção Básica?

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 3!



Esta unidade conversar sobre as diferenças entre grupos com foco na prevenção de doenças e grupos com foco na promoção da saúde. Também falaremos sobre os fatores que interferem na participação da comunidade nos grupos ofertados pela ABS.

Vem com a gente!!!

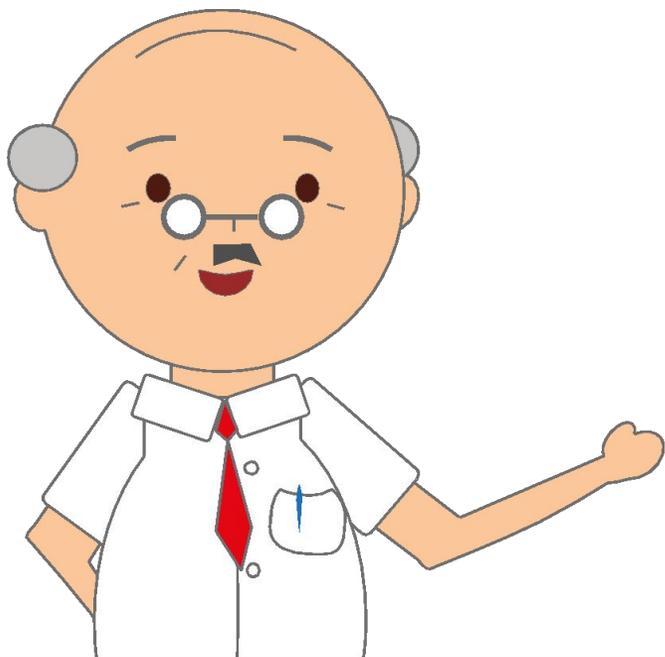


Na **unidade 3 do caderno de conteúdos** vamos conversar sobre os tipos de grupos que podemos formar na Atenção Básica à Saúde (ABS).

Faça a leitura da unidade 3 e entenda quais são as diferenças entre os grupos de prevenção de doenças e de promoção de saúde que podem ser desenvolvidos na ABS.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo.

Na unidade 3 da apostila, nós conversamos sobre as diferenças entre ações de prevenção e de promoção de saúde. Reveja o quadro comparativo:



	Ações Preventivas	Ações de Promoção
Foco	Doenças e risco de adoecer.	Saúde dos sujeitos e coletivos.
Objetivo	Evitar o surgimento de doenças específicas. Reduzir a incidência e a prevalência de doenças, através do conhecimento epidemiológico.	Melhorar a saúde e o bem-estar geral, não se dirigindo especificamente a uma doença ou desordem.
Estratégias	Projetos de educação sanitária, com divulgação de informação científica e recomendações normativas de mudanças de hábitos.	Estratégias para a transformação das condições de vida e de trabalho que influenciam nos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial.

Observe alguns dos exemplos citados no texto:

- **Grupos de prevenção:** discussão das doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez na adolescência, do uso de drogas, ou mesmo um grupo antitabagismo, grupo de idosos (dependendo do enfoque)...
- **Grupos de promoção de saúde:** grupos de caminhada, grupos de tai-chi-chuan, de dança, de canto, entre outros que visam melhorar o bem-estar das pessoas...

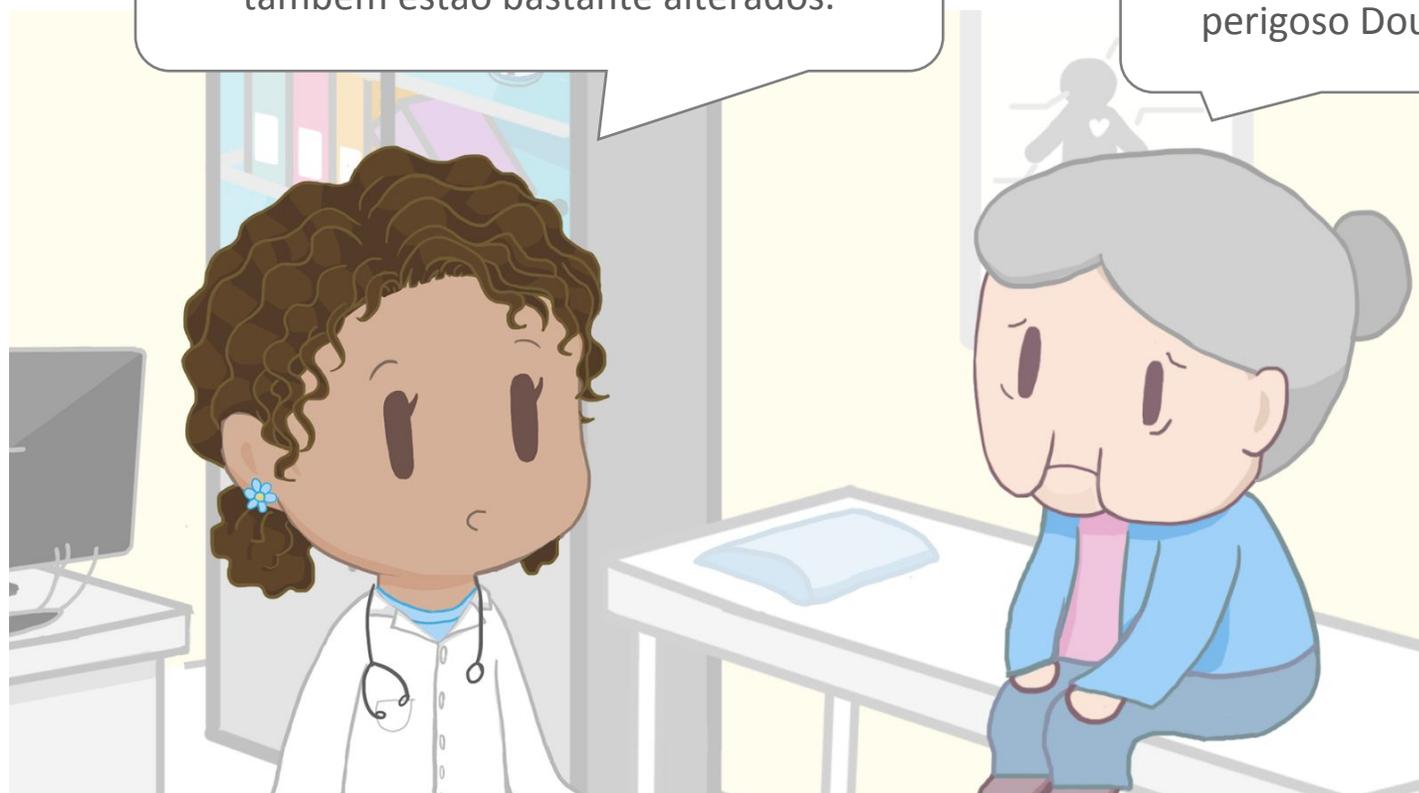
Vejam os o exemplo de um **grupo de promoção de saúde** formado pela equipe de saúde da unidade Flor de Lis:



Em um dia normal na unidade Flor de Lis, a médica Priscila fazia o atendimento de D. Ilma, de 65 anos. D. Ilma havia sido diagnosticada recentemente com hipertensão arterial e Priscila estava avaliando os seus exames complementares:

D. Ilma, os seus níveis de colesterol também estão bastante alterados.

É mesmo? E isso é perigoso Doutora?





LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Paciente: Ilma Maria Costa, 65 A.

Data da coleta: 22/05/2018

COLESTEROL TOTAL 250 mg/dl

Material: Soro

Método: Enzimático colorimétrico

Valores de referências: Desejável: < 200 mg/dl; Aceitável: 200 a 239 mg/dl;
Alto: >240 mg/dl.

COLESTEROL HDL, DOSAGEM 32 mg/dl

Material: Soro

Método: Enzimático colorimétrico

Valores de referências: ≥40 mg/dl

COLESTEROL LDL 158 mg/dl

Material: Soro

Método: Fórmula de Friedewald

Valores de referências: Ideal: < 100 mg/dl; Desejável: 100 a 129 mg/dl;
Limítrofe: 130 a 159 mg/dl; Alto: <160 mg/dl.

TRIGLICERÍDEOS 298 mg/dl

Material: Soro

Método: Enzimático colorimétrico

Valores de referências: Ideal: < 150 mg/dl; Limítrofe: 150 a 200 mg/dl.
Alto: >200 mg/dl

Levando em consideração que a senhora é hipertensa, esses valores são preocupantes!

E como é que se trata isso? Você vai me passar algum remédio?



Sim, eu vou lhe prescrever uma medicação, mas o mais importante nesse momento são mudanças de hábito de vida!

Mudanças de hábitos alimentares são extremamente necessários nesses casos. A partir de agora sua alimentação deve ter como base os alimentos *in natura* ou minimamente processados, ou seja, frutas e verduras. A senhora consegue fazer isso?

Acho que fazer tudo bem certinho como você está falando será um pouco difícil. Eu sou aposentada doutora, em minha casa moram comigo minha filha e dois netos. Ela está desempregada, então as coisas não vão muito bem por lá... Eu sei que é importante comer frutas e verduras, mas no fim acaba saindo muito caro no final do mês!

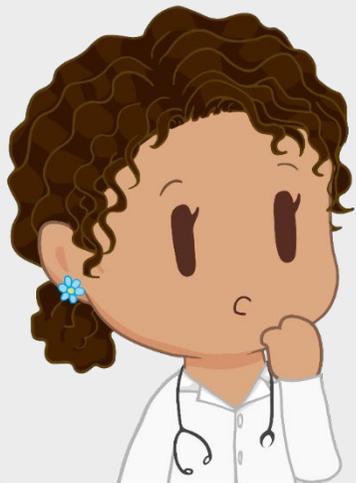
Eu posso compreender, D. Ilma. A senhora não é a primeira pessoa que faz esse relato aqui na unidade de saúde. Por enquanto vá pra casa, inicie a medicação e tente adequar a sua alimentação na medida do possível... Eu vou conversar com a nutricionista do NASF-AB para que possamos pensar em conjunto em uma solução para esse problema.



Na próxima visita da nutricionista Brigitte à unidade de saúde, Priscila explicou que várias pessoas da comunidade afirmavam que devido ao valor elevado de frutas e verduras, era difícil manter hábitos saudáveis de alimentação. Brigitte lembrou que atrás da unidade de saúde existe um espaço que não está sendo utilizado e tem uma ideia:

Muitas vezes se alimentar de maneira saudável pode mesmo se tornar mais caro! Nos fundos da unidade existe um espaço sem calçamento, que não está sendo utilizado e isso me deu uma ideia: uma alternativa para o problema seria a criação de uma horta comunitária...

Mas quem cuidaria dessa horta? Nós, profissionais da unidade de saúde, não temos tempo disponível para cuidar de uma horta, que com certeza demanda bastante trabalho.



PRISCILA
(médica)



BRIGITE
(nutricionista)

A ideia é que envolver a comunidade no trabalho com a horta. Podemos montar um grupo de usuários e profissionais da unidade que tenham interesse e marcamos encontros uma vez por semana para trabalhar nesse projeto. Os alimentos produzidos serão distribuídos à comunidade.

Gostei da ideia! Vou fazer uma lista de pessoas que talvez possam se interessar e pedir que os agentes comunitários façam o contato com cada um. Podemos convidar o Sr. Jair, ele é um agricultor aposentado, acredito que ele possa ajudar bastante!

Vamos marcar uma reunião com essas pessoas e os profissionais da equipe para fazer um planejamento de como vamos trabalhar.



PRISCILA
(médica)



BRIGITE
(nutricionista)

A aceitação da comunidade foi muito boa e várias pessoas mostraram interesse em participar da atividade. Os profissionais de saúde e os representantes da comunidade se reuniram e elaboraram um plano de atuação. Durante a reunião, o Sr. Jair que tem mais experiência no plantio de verduras e hortaliças, fala da necessidade da construção de canteiros:

Quanto mais canteiros tiver, maior será o número de espécies de verduras e legumes que poderão ser plantadas. Para isso vamos precisar de sarrafos madeira ou tijolos. A unidade tem algum tipo de recurso para a compra do material?



Sr. Jair

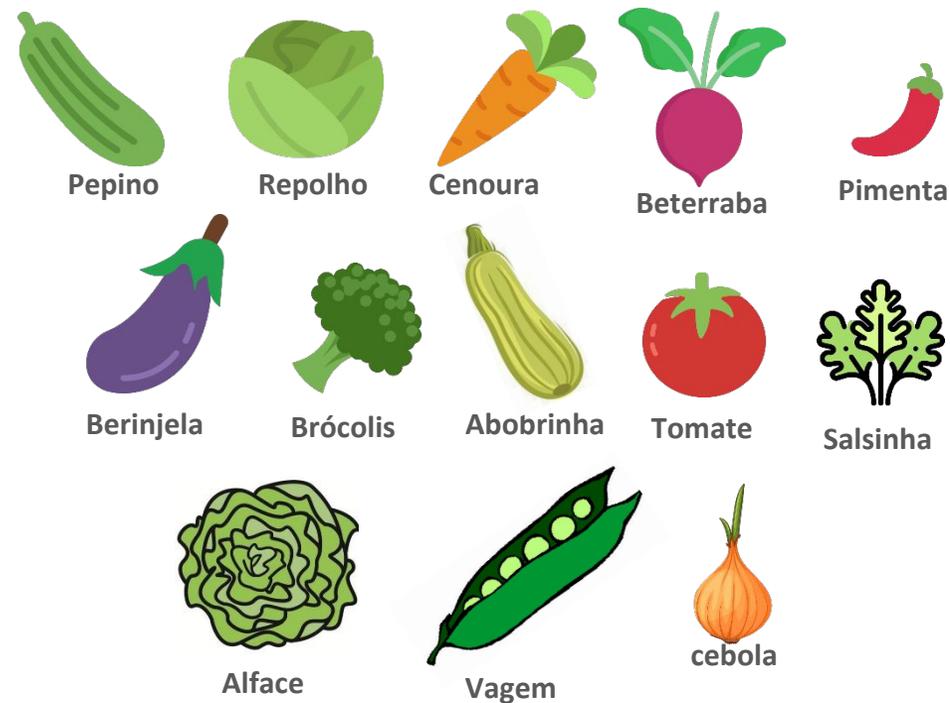
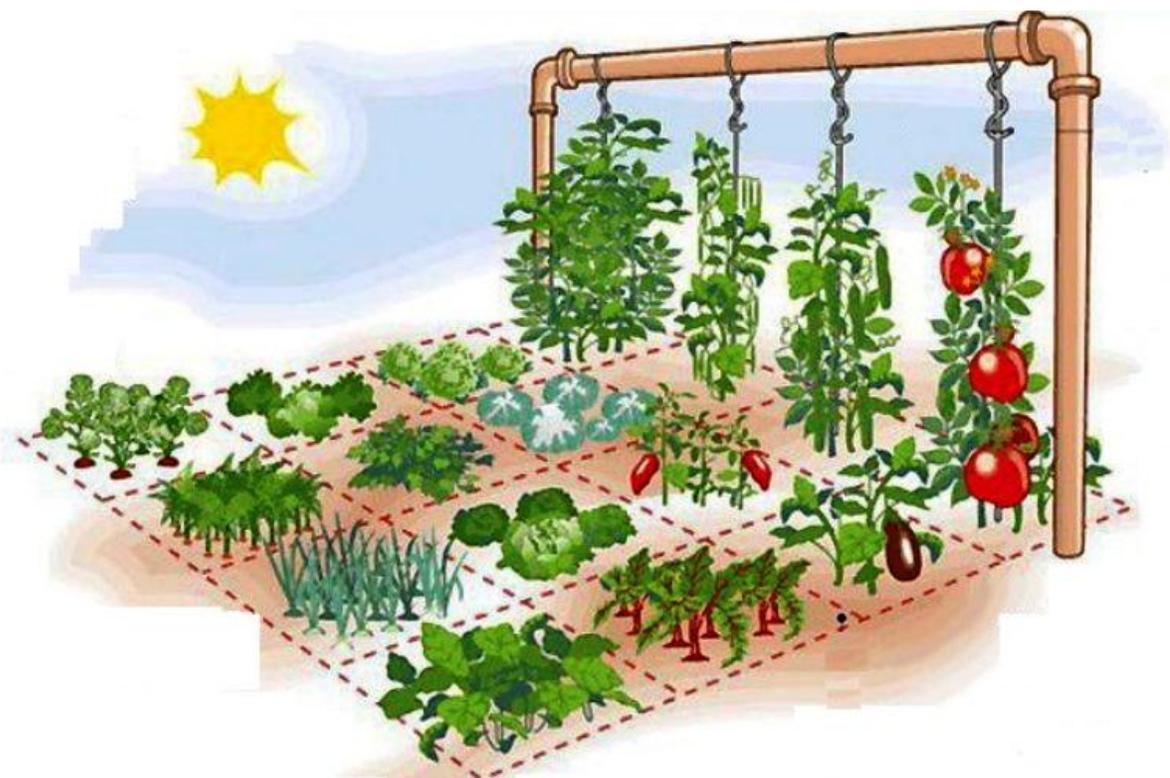


DOUGLAS
(técnico de enfermagem)

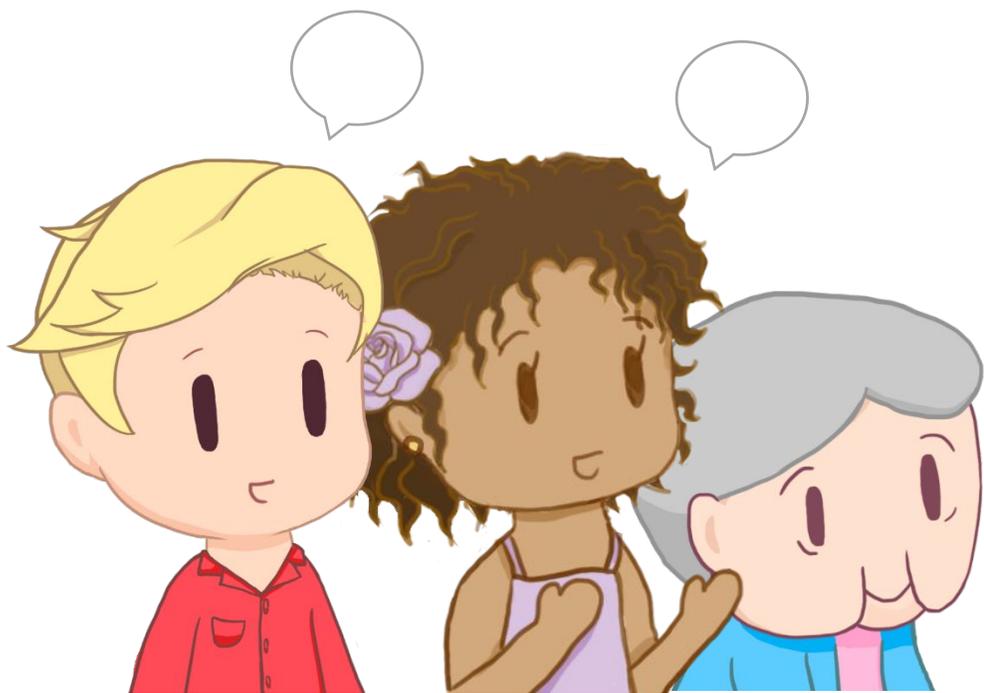
Recursos nós não temos, mas posso fazer contato com o pessoal da secretaria de agricultura e de obras para saber se eles podem nos ajudar com os materiais necessários.

Durante a reunião foi constituído o grupo que ficou responsável pelo plantio, cuidado e distribuição dos produtos produzidos pela horta para a comunidade carente, bem como da comercialização do excedente, o que garantia a continuidade do projeto. A horta foi um sucesso!

Dentro de pouco tempo, a comunidade já pôde começar a usufruir dos produtos produzidos:



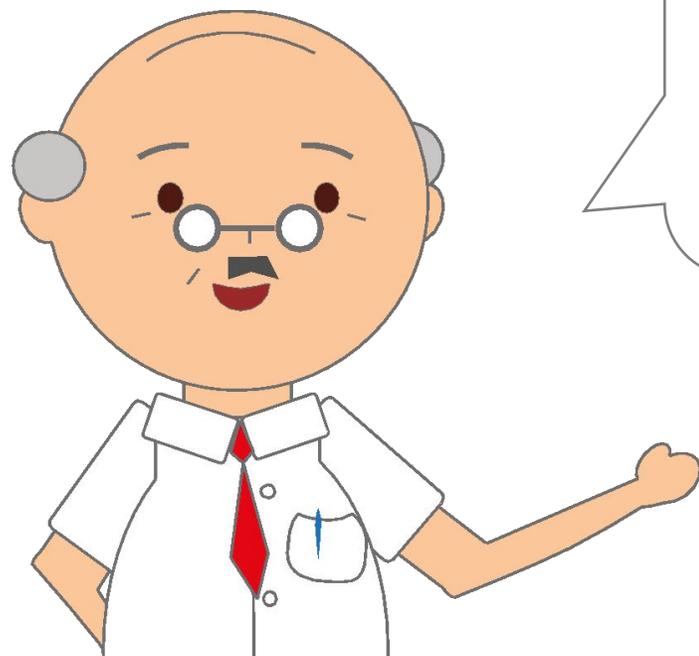
Toda semana, após as atividades relativas ao cuidado com a horta, Brigitte dava orientações sobre as propriedades dos alimentos que os usuários estavam levando para casa e trazia dicas de como prepará-los! A partir da distribuição dos alimentos produzidos pela horta, D. Ilma e os demais usuários da unidade de saúde passaram a ter possibilidade de se alimentar de forma mais saudável.



Em casos como esses nenhuma solução individual teria sido exitosa! E como é possível perceber são inúmeras as possibilidades de formação de grupos com o auxílio e protagonismo das equipes.

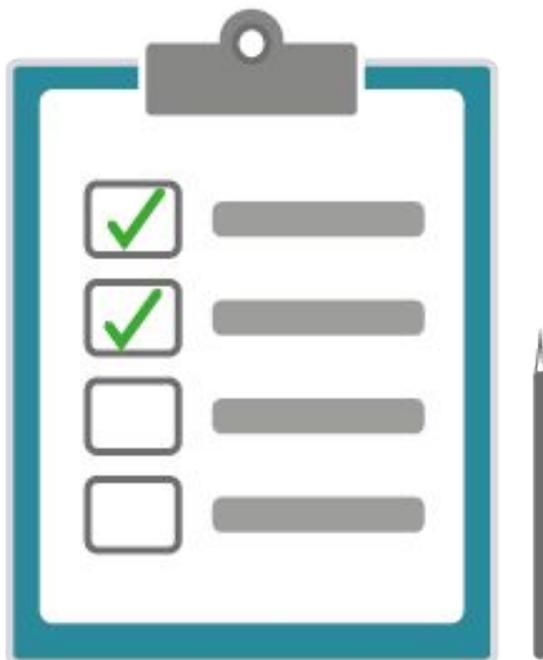


E como nós já vimos durante a nossa leitura, a participação da comunidade é fundamental! Os grupos devem ser criados junto com a população para cumprir com os seus objetivos e devem estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida.



A escuta qualificada dos usuários e a valorização das opiniões da comunidade são extremamente importantes e têm grande potencial para estimular a adesão e o envolvimento da comunidade nas atividades. Volte à página 28 da apostila e acesse os documentos sugeridos para ter ideias de como construir o conhecimento em saúde de maneira compartilhada com a população.





Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 3 antes de prosseguir os estudos da unidade 4.

CONCLUSÃO DA UNIDADE



Nesta unidade conversamos sobre os diferentes tipos de grupos que podem ser formados na ABS e sobre a importância da escuta qualificada das demandas da população e da participação da comunidade no planejamento dos grupos. Na unidade 4 vamos falar sobre o planejamento e funcionamento de grupos na ABS.

Nos vemos na unidade 4!

CRÉDITOS

AUTORES

Aimée Bianchessi Sauer

Luana Gabriele Nilson

Luise Lüdke Dolny

Marcos Aurélio Maeyama

REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Luise Lüdke Dolny

Josimari Telino de Lacerda